

DIÁLOGOS SOBRE LETRAMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS COM ESTUDANTES SURDOS

Éverton Bernardes Wenceslau³⁹
Letícia Jovelina Storto⁴⁰

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca explorar as práticas de letramentos acadêmico-científicos e o entendimento de gêneros textuais por estudantes surdos no contexto do ensino superior, com ênfase na produção do fichamento como gênero textual para a compreensão e a organização do conhecimento acadêmico. A problemática que sustenta este estudo refere-se às dificuldades enfrentadas por esses estudantes na apropriação desses gêneros, especialmente diante da escassez de materiais bilíngues e do ensino sistematizado em língua brasileira de sinais (Libras), o que impacta sua compreensão e participação efetiva nos ambientes acadêmicos.

Fundamentando-se na perspectiva teórica dos letramentos de Street (2010), a pesquisa visa a compreender as dimensões escondidas dos letramentos acadêmico-científicos, bem como a importância da língua de sinais na mediação desse processo. O objetivo geral concentra-se em analisar as concepções e as práticas de letramento acadêmico de estudantes surdos, buscando compreender como eles aprendem e utilizam gêneros textuais, em especial o fichamento, durante sua formação superior.

Como finalidades específicas, pretende-se investigar as experiências desses estudantes com esses gêneros, identificar as possíveis dificuldades e contribuições de suas experiências em Libras e em contextos bilíngues, além de refletir sobre as necessidades de adaptações pedagógicas que promovam uma formação mais inclusiva. A escolha do tema decorre da escassez de estudos específicos sobre o letramento acadêmico de estudantes surdos, bem como da relevância de compreender as estratégias que possam melhorar sua formação, potencializando o uso de suas línguas naturais e contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento nos espaços acadêmicos.

1 METODOLOGIA

A investigação caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, centrada na compreensão das experiências subjetivas dos sujeitos surdos envolvidos. Como procedimentos metodológicos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro estudantes surdos, com idades entre 24 e 34 anos, identificados pelas iniciais J, D, T e B, todos graduados no ensino superior.

³⁹ Doutorando do programa de pós-graduação em ensino (PPGE). Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CCP). ebwenceslau@uenp.edu.br

⁴⁰ Doutora pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Orientadora do programa de pós-graduação em ensino (PPGE). Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CCP). leticiajstorto@gmail.com

A seleção desses participantes ocorreu com base em critérios de indicativo de surdez severa ou profunda e pela experiência *a priori* com práticas de letramentos acadêmico-científicos, especialmente no uso do gênero fichamento. Para garantir a precisão na comunicação, utilizou-se a mediação de duas tradutoras e intérpretes de Libras e de Língua Portuguesa durante as entrevistas, realizadas por videoconferência via *Google Meet* em janeiro de 2022.

Os dados foram analisados mediante análise de conteúdo, articulando os conceitos de letramentos acadêmico-científicos, práticas situadas e as ações dessas práticas, conforme a fundamentação teórica de Street (2010), Quadros (2006), Marcuschi (2002) e outros autores pertinentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo fundamenta-se nas contribuições dos estudos sobre letramentos, especialmente as obras de Street (2010, 2014), que destacam as dimensões ocultas dos letramentos e a importância de compreender as práticas de leitura e escrita em seus contextos sociais e culturais. Essa abordagem reconhece que o letramento não se limita à aquisição de habilidades tecnológicas ou à decodificação de gêneros textuais, mas envolve práticas sociais que refletem as concepções, estratégias e recursos utilizados pelos sujeitos em seus ambientes de aprendizagem.

Nesse sentido, o estudo também se apoia nos estudos do letramento, que privilegiam a análise das práticas discursivas situadas, buscando compreender como os sujeitos constroem sentido e desenvolvem competências no uso de gêneros textuais em contextos acadêmicos, observando também as dimensões invisíveis ou não explícitas dessas práticas, como discutido por Street (2010). Tal perspectiva é especialmente relevante para entender os processos de letramentos de estudantes surdos, que possuem especificidades linguísticas e culturais, incluindo a utilização da Libras como língua de comunicação e expressão.

Além disso, a pesquisa se apoia na abordagem teórica de gêneros textuais, que concebe esses como instituições sociais invariavelmente ligados a determinadas práticas sociais de comunicação, de acordo com os estudos de Soares (2004) e Kleiman (2004). Essa base teórica enfatiza que o ensino de gêneros, como o fichamento, deve considerar suas funções sociais e contextuais, propondo uma reflexão sobre as práticas pedagógicas que favorecem a apropriação desses gêneros de maneira crítica e contextualizada.

A pesquisa também considerou a escassez de materiais didáticos bilíngues específicos para surdos, o que impacta diretamente a apropriação desses gêneros. A leitura e a produção de textos acadêmicos se encontram influenciadas por essas limitações, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas mais explícitas e sistematizadas. A atividade de produção de fichamentos, por exemplo, foi descrita pelos participantes como um procedimento que ajudou na memorização e compreensão, embora sua compreensão conceitual ainda demandasse maior clareza por parte dos estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Evidencia-se uma análise tratada com os dados coletados por meio das entrevistas com os sujeitos surdos envolvidos na pesquisa, articulando as percepções, dificuldades e estratégias subjetivas enfrentadas no processo de letramento acadêmico-científico, especialmente na produção de fichamento. A partir das narrativas, nota-se uma diversidade de experiências que revelam tanto desafios comuns quanto particularidades relacionadas às suas práticas de leitura e escrita, evidenciando a importância da presença da Libras e de espaços educacionais bilíngues para a constituição dessas práticas.

Um elemento central das vivências relatadas refere-se à dificuldade na compreensão e na diferenciação dos gêneros textuais, como o fichamento, muitas vezes atribuída à ausência de ensino em Libras. Esse relato reforça a leitura de Street (2010, 2014), ao apontar para as “dimensões escondidas dos letramentos”, que muitas vezes permanecem invisíveis para o professor e não são explicitadas na prática pedagógica. Assim, mesmo reconhecendo a importância de aprender os gêneros acadêmicos, os sujeitos expressam insegurança e desconhecimento acerca das convenções específicas desse gênero, o que impacta sua atuação nessas práticas.

Os dados revelam que os estudantes apresentaram percepções divergentes quanto à compreensão dos gêneros textuais e às práticas de ensino relacionadas. Por exemplo, o sujeito B afirmou que confundia fichamento e resumo, entendendo-os como sinônimos, o que evidencia uma lacuna na formação inicial. Outros entrevistados, como D, relataram que possuem maior facilidade com gêneros inspirados por línguas estrangeiras, devido ao conhecimento prévio de espanhol e inglês, graças às adaptações tecnológicas durante seus cursos de doutorado. Tais evidências indicam a diversidade de estratégias e dificuldades enfrentadas por esses estudantes, reforçando que práticas de ensino pouco explícitas e materiais insuficientes agravam sua compreensão.

Sobre as práticas de letramento, foi observado que há um reconhecimento da importância do fichamento para a memorização e organização do conhecimento. Entretanto, a implementação efetiva dessas práticas no cotidiano acadêmico ainda carece de maior sistematização e de abordagens explícitas em Libras. Algumas dificuldades apontadas envolvem a falta de linguagem comum na formação inicial, a ausência de materiais bilíngues e o ensino pouco articulado às práticas sociais de letramento. Como estratégia, alguns participantes mencionaram a utilização de tecnologias assistivas e de interpretações em Libras para facilitar sua compreensão, porém, ainda assim, o entendimento conceitual permanece desafiador.

Esses resultados reforçam a ideia de que o letramento acadêmico-científico de estudantes surdos depende de ações contextualizadas que promovam maior acesso ao conhecimento e às práticas de produção textual acadêmica, bem como de uma formação docente mais explícita na abordagem desses gêneros. A ausência de materiais acessíveis e a formação pouco sistematizada contribuem para práticas de letramento que se mantêm em “dimensões escondidas”, dificultando a plena incorporação dos estudantes ao universo acadêmico.

CONCLUSÃO

Como conclusão, reafirma-se a importância de contextualizar a pesquisa em consonância do objetivo geral de compreender o processo de letramento

acadêmico-científico de sujeitos surdos, especialmente no que se refere à produção do gênero fichamento, e à assistência de práticas pedagógicas bilíngues em Libras. A investigação buscou evidenciar as percepções, dificuldades e estratégias adotadas por esses estudantes, analisando as relações entre teoria e prática no ambiente universitário.

As principais conclusões apontam que, apesar do reconhecimento da relevância do letramento acadêmico, os sujeitos surdos enfrentam desafios significativos decorrentes da ausência de materiais didáticos bilíngues específicos e de práticas pedagógicas explícitas em Libras. Essas circunstâncias contribuem para uma compreensão limitada e insegura acerca dos gêneros textuais, como o fichamento, prejudicando seu desenvolvimento particular e também crítico nesse processo. Os relatos evidenciam que a falta de ensino sistematizado, aliado a uma prática institucional pouco acessível linguisticamente, impede a plena participação desses estudantes e reforça a necessidade de estratégias pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas.

O atendimento ao problema proposto foi consolidado por meio da análise crítica das experiências dos sujeitos e do aporte das referências teóricas, demonstrando que a ampliação do letramento acadêmico-científico de surdos demanda uma reformulação institucional em suas abordagens pedagógicas, voltada para o uso de materiais bilíngues e para o ensino explícito dos gêneros textuais, utilizando-se de práticas situadas e mediadas por profissionais capacitados.

Quanto às sugestões de futuras investigações, destaca-se a necessidade de aprofundar estudos que abordem a elaboração de materiais didáticos bilíngues específicos, capazes de promover autonomia e protagonismo linguístico dos sujeitos surdos. Além disso, recomenda-se explorar práticas pedagógicas inovadoras, com como a formação de professores e na implementação de sequências didáticas bilíngues, que possam contribuir para a inclusão efetiva das práticas de letramento acadêmico em diferentes níveis de educação superior.

Por fim, ressalta-se que a prática de pesquisa aqui apresentada contribui significativamente para o campo dos estudos sobre letramento, inclusão e educação de surdos, ao evidenciar a importância de práticas pedagógicas mais acessíveis, sistematizadas e contextualizadas. A investigação reforça o valor de promover espaços de aprendizagem que respeitem e cultivem a língua de sinais como componente fundamental, apontando para a necessidade de desenvolvimento de políticas e ações que garantam o direito à educação de qualidade a todos os estudantes, independentemente de suas particularidades linguísticas e culturais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: maio 2024.

BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: maio 2024.

CRISTOVÃO, V. L. L.; VIGNOLI, J. S. Ações de didatização de gêneros em prol de letramentos acadêmicos: práticas e demandas. *Horizontes*, v. 38, n. 1, e020012, 2020.

FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Trad. Sandra Netz. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

KLEIMAN, Â. B. *Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* Campinas: Unicamp/MEC, 2005.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de Letramentos acadêmicos: teoria e Aplicações. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

QUADROS, R. M. de. *Estudos Surdos I*. Série de Pesquisas. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2006.

SALLES, H. M. M. L. et al. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (org.). *Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF*. 2.ed. São Paulo, Global, 2004.

STREET, B. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.